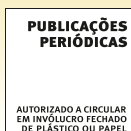


Fundador:
Monsenhor Joaquim Alves Brás
Directora:
Maria do Céu Campos Simões
Publicação Mensal
Assinatura 5,00€
Avulso: 0,50€

Administração:
Rua de Santo António à Estrela, 35
1399-043 Lisboa
Tel.: 213 942 420
Ano LXXXVI
Número 933
Janeiro 2012



ECONOMY



AUTORIZAÇÃO Nº DE00132011SNC/GSCCS

JORNAL BemFazer

EDITORIAL

ANO NOVO - MENTALIDADES NOVAS, OU A LEI DA SELVA

Na sociedade e no tempo que vivemos, as reviravoltas são tantas e tão rápidas que às vezes já não sabemos muito bem se, em termos civilizacionais, estamos a andar para a frente, ou se estamos a caminhar para trás. Isto porque se há, havia, parâmetros ou termos de comparação para avaliar o grau de civilização de uma sociedade, de duas, uma: ou esses parâmetros já não funcionam, ou estamos mesmo a retroceder. Neste caso, à velocidade que as coisas se processam, mal nos descuidamos e estaremos novamente nas cavernas. Ora, isto de cavernas tem muito, muito que se lhe diga, podendo ir desde a situação de “sem abrigo”, ou de abrigo precário – que infelizmente, e por várias razões tende a aumentar – passando pela redução do traje, até às regras do “salve-se quem puder”, sabendo que quem pode salvar-se, por norma, é sempre o mais forte.

Isto mesmo: o mais forte. Este é o princípio em que assenta a lei da selva que, precisamente por isso, se pode designar “lei do mais forte”.

Resta perguntar: E quem é o mais forte?

Bem, há milénios, ou seja, no tempo do homem das cavernas, era fácil saber quem era o mais forte e, nessa medida, os mais fracos podiam, pelo menos, tentar proteger-se ou defender-se. Nos tempos actuais, porém, é bastante mais difícil; primeiro, porque agora a luta já não é corpo a corpo como nesses tempos recuados; segundo, porque o mais forte tanto podem ser pessoas, como estruturas,

ideologias, culturas e mentalidades, sectores e serviços; depois, porque os mais fortes, não raro, estão escondidos, protegidos, não só por muros e guardas-costas, senão que também por leis, estatutos, privilégios, pela moda, e até pela própria imagem. Mesmo assim, vale a pena arriscar novamente a pergunta: Neste nosso tempo e sociedade, quem é o mais forte?

Em termos estruturais, parece que é o sector económico que impera sobre todos os outros. Porém, paralelamente, ou na interdependência deste, há muitos outros impérios. Assim, vemos os grandes grupos, ou os que estão mais na moda, sufocarem os mais pequenos, sucessivamente, por aí abaixo. E este domínio atinge os próprios princípios, valores e normas morais sobre que deve assentar uma sociedade.

Deste modo, começamos a ver que a técnica se sobrepõe à ética, a ciência se sobrepõe à consciência, o prazer ao dever, a liberdade à responsabilidade, e que o ter e aparecer, muitas vezes, abafam e esmagam o ser. Com este negro pano de fundo, já não causa admiração – embora provoque indignação – que a honestidade esteja a dar lugar à corrupção, e que a cultura da morte, também esta ao serviço dos grandes interesses económicos, políticos e ideológicos, esteja cada vez mais implementada e tente por todos os meios, sobrepor-se à cultura da vida, como se a criatura pudesse sobrepor-se ao Criador, que é, Ele e só Ele, autor da vida.

Continua na pág. 2

MENSAGEM DE BENTO XVI PARA O DIA MUNDIAL DA PAZ, 1 de JANEIRO 2012

Apresentada no dia 19 de Dezembro de 2011, em conferência de imprensa, para o 45.º Dia Mundial da Paz, sob o tema: “Educar os jovens para a justiça e para a paz”, as palavras do Santo Padre são um apelo a renovações no mundo da política, cultura e economia.

Bento XVI destaca, também, o papel das novas gerações na tentativa de superar o “sentido de frustração” que se gerou por causa da “crise que aflige a sociedade, o mundo do trabalho e a economia”.

“As preocupações manifestadas por muitos jovens nestes últimos tempos,

em várias regiões do mundo, exprimem o desejo de poder olhar para o futuro com fundada esperança”, refere o Papa na sua mensagem; e “quase parece que um manto de escuridão teria descido” sobre os dias de hoje, “impedindo de ver com clareza a luz do dia”.

Bento XVI apela aos jovens “solicitos em despertar as consciências para as questões nacionais e internacionais e para a importância de procurar adequadas modalidades de redistribuição da riqueza, de promoção do crescimento, de co-

operação para o desenvolvimento e de resolução dos conflitos”.

O Papa reclama a construção de “uma sociedade de rosto mais humano e solidário”, realçando que “não se pode sacrificar a pessoa para alcançar um bem particular, seja ele económico ou social, individual ou colectivo”.

Bento XVI convida a preparar a celebração anual pela paz prestando atenção “ao mundo juvenil”. “Escutá-lo e valorizá-lo para a construção dum futuro de justiça e de paz não é só uma oportunidade, mas um dever primário de toda a sociedade”.

O QUE NOS DIZ UM JOVEM DE 15 ANOS!

Apesar de todas as dificuldades pelas quais estamos a passar, sejam elas as mesmas ou de uma diferente natureza, devemos levantar o olhar para Deus e depositar n’Ele toda a nossa confiança. É preciso abrir um caminho por onde consigamos aprender, melhorar, alcançar objectivos e, principalmente, praticar a justiça e a paz. Para isso, para além de Deus, devemos recordar aqueles que mais nos amam e nos abriram as portas para encontrar o tal caminho, educando-nos, mostrando e dando verdadeiro testemunho: a família. Ele sempre nos irá ajudar, mas, sem dar um pouco mais do que aquilo que somos, um pouco mais do que aquilo que temos, não bastará. É

fundamental navegar contracorrente, mostrando dedicação, empenho, força de vontade e aceitando sacrifícios aos quais nos temos de submeter. Verdadeiramente, o caminho mais fácil não é o caminho mais humilde a percorrer, nem o que nos trará mais felicidade. Levantemos os olhos para Deus desprovidos de medo e desconfiança, com toda a prontidão e fidelidade.

Laurenço Rocha



SITES DA OBRA DE SANTA ZITA

Veja novas actualizações em todas as localidades!

Consulte: <http://www.osz.pt>

Através deste site pode ter acesso às sedes locais, mas cada localidade tem o seu endereço próprio, que pode consultar no Almanaque.

Faça chegar a sua opinião e sugestões de melhoria!

Obrigada!

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE - 2011

Contra a crise e a adversidade, implementar a Solidariedade!

A Obra de Santa Zita, continua a apelar à sua generosidade, nesta campanha de Solidariedade, que se destina:

- A famílias carenciadas, nesta época de especial dificuldade no nosso país;
- À reconstrução da Casa de Santa Zita de Coimbra.

Colabore connosco na realização de um dos objectivos da Obra, que passa pelo contributo na diminuição da Pobreza; ajude-nos, também, para este mesmo fim, na reconstrução desta Casa de bem-fazer, enviando-nos o seu donativo, consoante as suas possibilidades, fazendo-o da forma que lhe for mais acessível: numerário, cheque ou transferência bancária, para o NIB: 0036.0039.99100191772.17 - Montepio Geral e informe-nos do seu gesto.

O seu gesto é importante! Divulgue aos seus familiares e amigos!

Sede geral: R. Rua de Santo António à Estrela, 35 - 1399 - 043 Lisboa Tel: 213942420



NAS OUTRAS PÁGINAS

Culinária..... pág.2

Consignação Fiscal pág.2

Na Plenitude da Vida.... pág.2

Festas de Solidariedade e de Natal..... pág.3

Envelhecimento Activo e a Intergeracionalidade pág.3

Outras Notícias pág.4

Conhecimento, Educação e Sociedade pág.4

SOPA DE CASTANHAS PILADAS

300g de castanhas piladas,
1 tigela de feijão vermelho,
1 fatia de toucinho entremeado,
com um pouco de gordura,
2 mãos cheias de macarrão cortado,
sal, azeite q. b.

Lave bem as castanhas e ponha de molho de um dia para o outro. Noutro recipiente demolhe igualmente o feijão. Corte o toucinho e derreta-o

num tacho, junte-lhe litro e meio de água e o feijão já demolido. Cozinhe até ficar macio. À parte coza as castanhas em água com um pouco de sal. Quando ficarem quase cozidas adicione a massa. Cozinhe com o recipiente coberto. Cinco minutos antes de retirar do lume, deite um pouco de azeite, junte o feijão já cozido e a água na panela que tem as castanhas.

Rectifique o sal e apure em lume brando. Sirva muito quente.



BACALHAU COM BROA

1 kg de batatas novas, sal colorau qb.
2,5 de azeite
4 dentes de alho
4 postas de bacalhau
80g de salpicão ou presunto
500g de broa de milho
2 cebolas
Presunto em fatias

Preparação
Demolhar o bacalhau e limpar devidamente. Esfregar o bacalhau com pimenta e sumo de limão. Colocar numa frigideira rodela

finas de cebola e dois dentes de alho picado e 2dl de azeite. Frite o bacalhau neste preparado. Entretanto, triturar 50g de presunto, salsa, 50g de fiambre, 2 dentes de alho e broa qb amolecida em azeite. Passar na máquina 1-2-3. Barrar o bacalhau com este preparado e colocar num recipiente de barro no qual se esfarelou mais um pouco de broa. Por cima do bacalhau colocar rodela de cebola muito fininhas. Cozer batatinhas com pele não

demasiado e colocar em volta do bacalhau. Vai ao forno a gratinar



SIMPÁTICOS

9 colheres bem cheias de farinha,
2 ovos,
6 colheres de coco ralado,
6 colheres de açúcar,
4 colheres de manteiga,
2 colheres de chá de fermento.

Bate-se a manteiga com o açúcar, juntam-se os ovos, um de cada vez, vai-se deitando a farinha

com o fermento e por fim o coco. Retire pequenas porções e molde pequenos bolinhos redondos, dá-se uma dedada no meio e coloca-se uma cereja ou uma amêndoa descascada. Vão-se colocando num tabuleiro untado com óleo e polvilhado de farinha. Pintam-se com ovo batido e vão a cozer em forno médio.



Manuela Caldeira

EDITORIAL

ANO NOVO - MENTALIDADES NOVAS, OU A LEI DA SELVA

Continuação da pág. I

Resultado destes impérios que, geram leis iníquas e, com base nestas, impõem costumes, normas e práticas injustas e desumanas, são, entre outros, o aborto, a eutanásia, o divórcio e outros os atentados à família e à religião, são a pornografia, as modas indecentes, a exaltação desenfreada do sexo com todos os seus desvios, o materialismo, o ateísmo, o vazio de sentido da vida, os suicídios, a criminalidade e correspondente insegurança de pessoas e bens, etc., etc.

E, com tudo isto, aí vem mais um Ano Novo. Repleto, à partida, de belos votos, promessas e expectativas para uns e, certamente, de desânimo e desesperança para outros, vale dizer que cada Ano Novo deve supor, Vida Nova. Porém, vida nova não pode ser um voto vazio de sentido e conteúdo. Vida nova começa por exigir uma mentalidade nova, e esta renova-se nas fontes que, verdadeiramente, podem alimentar essa vida e essa mentalidade. E para

isso, há que voltar aos princípios, sim, mas não aos do homem das cavernas, senão que ao princípio dos princípios, ao tempo da criação, que apresenta o homem e o mundo saído das mãos de Deus, com aquela perfeição que fez exclamar o autor sagrado: “Deus viu que tudo, quanto tinha criado, era bom”. (Gen I, I e ss.

Beber na fonte pura inicial, do princípio, como nos disse Cristo, a propósito do divórcio: “...no princípio não foi assim”. (Mt 19, 8) E noutra passagem: “tendes de nascer de novo”. (Jo 3, 7)

Ano Novo: Mentalidade Nova, ou viver subjugados, cada vez mais, pela lei da selva?

Mentalidade nova supõe mentalidade segundo a “Boa Nova” – o Evangelho –, através do qual Cristo substitui a lei antiga de Talião, pela nova lei do mandamento do Amor, e restitui a pureza original da graça divina, aos que abraçam esta vida nova, e se propõem seguir a via recta que é Ele – Caminho, Verdade e Vida, no tempo e na eternidade.

“A paz não é um simples ramo de flores que ofereces a um amigo. Tu mesmo podes ser esse ramo de flores. E a sua fragância pode convencer outros a plantar pequenas sementes de paz no seu próprio coração.”

Enviado por Manuela Caldeira

Anedotas

O advogado:
- E a que distância o senhor se encontrava da cena do crime?
A testemunha:
- A 25,78 metros.
O advogado:
- E como pode saber disso com tanta precisão?
A testemunha:
- Eu voltei ao local e medi, porque tinha certeza de que algum advogado idiota ia fazer esta pergunta.

Dois portugueses visitam o Coliseu de Roma:
- Lindo, não?
- Ah, se é! Imagine só quando estiver terminado!

Diz um político numa manifestação:
- Eu sim! Eu sou um político incorrupto! Por estes bolsos, não passou dinheiro desonesto!
Diz a plateia:
- Ena, comprou um fato novo!

Um caracol ia a atravessar a estrada e foi atropelado por uma tartaruga. Quando acordou nas urgências do hospital perguntaram-lhe o que é que lhe tinha acontecido:
- Como é que quer que eu saiba?! Foi tudo tão depressa!

Na Plenitude da Vida

Maria Fernandes Pita - Funchal
No dia 07-12-2011 partiu para a casa do Pai, com 83 anos, a Associada Maria Fernandes. É com saudade que recordamos esta Associada. A sua alegria, disponibilidade e espírito de serviço, ao longo da sua vida, podemos testemunhá-lo ao longo dos 28 anos, em que pertenceu à Obra de Santa Zita, que foram de entrega a Deus e aos irmãos. Os últimos anos foram vividos junto da família que, com muita dedicação e carinho, lhe prestaram todos os cuidados que foi necessitando. A Obra já mandou celebrar o Trintário de Missas por sua alma, a que tinha direito. Acreditamos que já goza da felicidade eterna e que junto do nosso Fundador intercede por nós a Deus, de modo especial pelas Associadas da Madeira.

Maria Marques Antunes

CONSIGNAÇÃO FISCAL DECLARAÇÃO DE IRS DE 2011

Estimado leitor,
A Obra de Santa Zita vem lembrar que, nos termos do nº 6 do artigo 32º da Lei nº 16/2001, de 22 de Junho, os sujeitos passivos de imposto sobre o rendimento de pessoas singulares (IRS) podem efectuar uma consignação fiscal, a favor de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública de fins de beneficência, assistência ou humanitários ou de uma **Instituição Particular de Solidariedade Social**, nos quais se enquadra o **Obra de Santa Zita**.

Isto significa que 0,5% do imposto liquidado às Finanças, e já pago pelo Contribuinte, pode reverter a favor da Obra de Santa Zita, NIPC 500 792 437.

Agradecemos desde já a sua colaboração e confiança, porque esta receita extraordinária proveniente de doadores individuais, colaboradores e simpatizantes, contribui para os objectivos da Instituição e representa um inestimável gesto de solidariedade e partilha.

Assim, quando entregar a sua declaração de IRS, seja solidário com a Obra de Santa Zita!
Para isso, basta preencher o **Anexo H do modelo 3 do IRS**. Lembramos, ainda, que este procedimento em nada o prejudica.

9	CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IMPOSTO LIQUIDADO (LEI N.º 16 / 2001 DE 22 DE JUNHO)	
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS DO IRS CONSIGNADO		NIPC
Instituições Religiosas (art. 32.º n.º 4)		<input type="checkbox"/>
Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Colectivas de Utilidade Pública (art. 32.º n.º 6)		<input checked="" type="checkbox"/>
901		500792437

Leia Assine e Divulgue o BemFazer

Junto envio cheque ou vale postal para pagar a assinatura do Jornal Bem Fazer pelo período de 1 ano

Nome	<input type="text"/>		
Morada	<input type="text"/>	Código Postal	<input type="text"/>
Telefone	<input type="text"/>	E-mail	<input type="text"/>
Escolha a modalidade que pretende e marque com um X			
Assinante Benfeitor 7,00 €	<input type="checkbox"/>	Assinante individual 5,00 €	<input type="checkbox"/>
Assinante Benemérito 10,00 €	<input type="checkbox"/>	Assinante Colaborador	<input type="checkbox"/>
Enviar para: R. de Santo António à Estrela nº35-1399-043 Lisboa - Tel. 213 942 425			

Enviaram Novas Assinaturas

Conceição Gomes (Porto)01

Olívia Martins G. Nunes (Braga).....02

Jornal Bem Fazer - NIB
003600399910029481624

OBRIGADA!!!

FESTA DE NATAL 2011/ESTRELA UTENTES E COLABORADORES

No dia 20 de Dezembro de 2011 às 15h na Casa de Santa Zita de Lisboa-Estrela decorreu a Festa de Natal com funcionários e utentes da Obra de Santa Zita e Fundação Monsenhor Alves Brás. A Festa, por excelência, é a Eucaristia. Como tal, não poderia faltar na Festa de Natal. O celebrante foi o Pe. Nuno Tavares. Que tão bem nos apresentou com uma homilia muito profunda. Neste sentido, deixamos para todos vós excertos da homilia. *Já algum dia pedimos um sinal a Deus? O que é um sinal de Deus? Talvez, Deus já nos tenha dado muitos sinais!*

diz ao Sacerdote: “Foi Deus que o enviou aqui”. E se o Sacerdote tivesse negado o Sacramento? Dizendo, por exemplo, que não podia, que tinha que ir ao encontro de outros ou, simplesmente, adiasse dizendo fica para mais logo ou para amanhã. Não terá sido este um sinal de Deus? Evidentemente, que poderíamos pensar não, não foi Deus um sinal de Deus, se não se tivesse esquecido do telemóvel nada teria acontecido. É um sinal de Deus. Deus aproveita todos os momentos para se meter connosco! A questão é: pedir a Deus para que nos ajude a ler os seus sinais. Per-



Deus mete-se connosco por meio de sinais, eles são oportunidades que Deus tem de se meter connosco! Muitas vezes, na vida tentamos encontrar fundamentos e explicações para tudo e para todos, verdade? Mas, será que alguma vez colocámos Deus “ao barulho”? Ousamos perguntar o que queres com isto, meu Deus? Conta um sacerdote que um dia saía apressado da sua paróquia para ir ao encontro de outros. Eis que se lembra que se tinha esquecido do telemóvel. Voltou atrás. De regresso à paróquia é intersectado por uma Senhora que desejava receber o Sacramento da Reconciliação. E agora (pensa o Sacerdote)? Bem (pensou ele), se a Senhora assim o desejava, está bem. No final do Sacramento, a Senhora

guntando, por exemplo, Senhor que queres que eu faça? Por melhor que seja a nossa intenção, bem sabemos que quando pensámos apenas com a nossa cabeça, às vezes, “dá torto”. Por isso, coloquemos Deus na nossa vida. O que quer que nos aconteça, Ele não está longe. Rezemos-lhe. Neste Natal peçamos esta graça. Jesus nasce para nós, fazendo-se um de nós, sujeitando-se a tudo. Aprendamos a ser como Jesus, assumamos a vida tal como Ele com outra maneira de sentir, de agir, de pensar, etc. Deus pensa tanto em nós. Sê feliz e espalha a felicidade. Sê filho(a) de Deus!

Santo e Feliz Ano Novo!

A MÃO SOLIDÁRIA DA GENTE DE BRAGA

Foi no passado dia 11 de Dezembro que, mais uma vez, amigos e benfeitores da Obra de Santa Zita de Braga demonstraram as suas mãos solidárias e amigas em mais

lhe possamos dar algo, e assim ajudar a passar melhor estes dias negros de adversidade, resultado desta crise generalizada que assombra os nossos dias.



uma campanha de solidariedade. De facto, muitos são os pedidos de ajuda. Muitas são as pessoas a baterem à nossa porta para que

Mas, mesmo com este cenário, é muito positivo contarmos com a colaboração de todos porque isso também é sinónimo de que

“ASAS” DE SOLIDARIEDADE - FUNCHAL

A solidariedade não deve ser palavra inútil, devemos ser solidários uns para com os outros em qualquer circunstância de nossa vida. Da solidariedade nascerá a justiça e a verdade, e nos tornaremos mais fortes enquanto seres que fazem parte de uma sociedade. A verdade enriquece-nos e o altruísmo faz-nos maiores, de carácter assumido e de bom carácter. Solidariedade não tem raça, crença ou cor, ela nasce do nosso bem-querer, e no bem viver, uns com os outros. Ser solidário é defender as nossas ideias, em prol do injustiçado, que vê seus direitos serem usurpados e manipulados a belo prazer, por outrem. A solidariedade é um conceito a levar em conta, para com os nossos amigos e vizinhos, é a reciprocidade de obrigações e de interesses. É a dependência mútua entre as pessoas da mesma comunidade, que prezam valores iguais e preponderantes. Ser-se solidário e ter solidariedade para com as outras pessoas é sermos solidários, connosco próprios, com as coisas da nossa vida, no nosso dia-a-dia. Mostrarmo-nos solidários para com quem nos rodeia é vivermos em paz uns com os demais. Solidariedade não se compra, habita em cada um de nós, seres humanos capazes de viver em comunidade. Quem é solidário mostra a força do carácter de cada um, e firmeza



estar só e a sós com as suas ideias, pois sabe que tem a solidariedade das outras pessoas, que com ela comungam dos mesmos preceitos. Ser-se solidário é a palavra-chave para uma sociedade que preza os bons valores e costumes, como um bem comum. Ser-se solidário é ser-se humanitário e firme nas suas convicções, que passam de boca em boca. Não é só crer no que os seus olhos testemunham, mas nos sentimentos, que transportam consigo, como um tesouro relevante. É termos inclinação para procurarmos obter o bem para o próximo e sentirmo-nos felizes com o feito realizado ou em vias de se realizar. Ser-se solidário é vir para a rua gritar pelos direitos e liberdades de todo um povo ou povos. É es-

tar sempre presente quando mais precisamos dessa solidariedade, que por vezes é tão fugaz. Ser-se solidário é ser-se reivindicativo e batalhar por aquilo que se acredita, com fidelidade e fogosidade. Quem usa da solidariedade usa do orgulho que é o de poder ajudar o próximo, sem contra partidas para si, que não o sentir-se comprometido com uma causa, acima de tudo importante, nas relações humanas. Neste sentido, os alunos da Fundação Monsenhor Alves Brás, Escola Profissional de Agentes de Serviço e Apoio Social da Madeira encaminharam um projecto solidário no intuito de ajudar o próximo. Envolveu toda a comunidade escolar, familiares dos alunos e demais indivíduos. O propósito chave foi o de recolher alimentos, roupas e brinquedos para facultar qualidade de vida e bem-estar a algumas famílias às quais a direcção da escola está atenta e, pronta a intervir nas suas fragilidades. Um bem-haja a todos os que directa ou indirectamente colaboraram para o concretizar desta causa solidária da nossa escola, o que neste Natal trará alguma felicidade e equidade para as famílias abran- gidas por este projecto.

ENVELHECIMENTO ACTIVO E INTERGERACIONALIDADE - OSZ PORTO

Continuação do mês anterior

Será que a pessoa idosa ainda tem algum contributo a dar as novas gerações? Sim? Em que aspecto?

R: “Sim tem, pois são um poço de sabedoria e experiência da vida, pelo que os mais jovens estão sempre a aprender com os idosos.”

R: “Sim, todo o ser humano, mesmo o mais dependente pode contribuir para uma melhoria da sociedade, pela sua história de vida, pela coragem e paciência com que encara as suas limitações, pelo trabalho que ainda pode realizar (e que não deve ser menosprezado), pela colaboração com aqueles que

cuidam dele, pela gratidão que manifesta a essas boas “almas” que todos o dias o ajudam, amparam e animam. Para que haja bem-estar e a sociedade evolua no sentido de se cultivarem os verdadeiros valores humanos é necessário que todos desempenhemos correctamente o nosso papel e o idoso não está excluído dessa tarefa. O ser humano é frágil mas a solidariedade e interajuda tornam-no forte. Bem-hajem a todos os que se empenham nesta grande tarefa.” **R:** “O contributo que eu já recebi foi a consciência! Consciência de que sou fruto do quanto deles recebi. Vamos também ser generosos com eles. É obrigatório olhar e tratar os **idosos** com o respeito e o carinho que eles nos merecem!” **R:** “Com certeza a pessoa idosa tem muito a contribuir, a dar às novas gerações no campo da sabedoria de vida. Ela é a história viva de diferentes épocas, vivências, valores, visões de vida, e nós, temos muito que aprender com essas pessoas tão especiais e cheias de vida.” **R:** “A experiência do idoso pode ser aproveitada nas mais diversas formas de partilha com os mais jovens.” **R:** “Ser idoso, não é ser caquético, eles (idosos) têm experiências

Porto; a ‘tenda da cultura’ onde vários livros estavam expostos para venda; a já conhecida ‘quermesse’ com vários brindes; a ‘tenda das vendas’ onde se podia comprar as prendinhas com mais qualidade; também a ‘tenda do chá e bolos’ e ainda a mesa do ‘bolo de rei’ frescos, feitos pela casa. Por fim o típico leilão do ‘cabaz de Natal’.

A tarde cessou mais uma vez com um sentimento de gratidão pela grandeza de coração de cada um ali presente, que não deixou de dar, de contribuir na alegria que irá ao encontro de vários lares que mais necessitam neste Natal. Um bem-haja a todos e, se Deus quiser nos encontraremos de novo para o próximo ano...

Braga, 12 de Dezembro de 2011
Natália Matos

Continua na pág. 4

SOLIDARIEDADE NA CASA DE SANTA ZITA LISBOA-ESTRELA

Na tarde do dia 11 de Dezembro realizou-se, na Obra de Santa Zita da Estrela, a Festa da Solidariedade. Já todos os membros da família Blasiana, assim como, os seus amigos e benfeitores, se habituaram a esta iniciativa que ocorre por esta altura em todas as Casas da Obra, tendo como especial e nobre objectivo não só o apelo a gestos de solidariedade, mas também, através de acções concretas, reunir bens alimentares, assim como outro tipo de donativos, para que a Obra possa prestar apoio ao maior número possível de famílias carenciadas, das quais vai tendo conhecimento. A Festa teve o seu início pelas 15h, com as palavras de boas vindas e agradecimento da presença de todos, pela Dr.ª Nazaré Soares, Secretária Geral da Obra, podendo também contar-se com Dr.ª Maria do Céu Campos Simões, Presidente Nacional da Obra. Foi reforçado junto de todos os presentes que o produto da festa iria reverter a favor das famílias mais carenciadas, cuja Obra tem conhecimento e assiste, e também para ajudar na despesa das obras de reconstrução da Casa de Coimbra. Para atingir este objectivo foram recolhidos pelas várias turmas, bens alimentares



que foram entregues à Obra. Foram também realizadas, neste dia uma quermesse e um lanche solidário para o mesmo fim. Esta tarde foi marcada com a encenação da peça “O Espanta Pardais”, pela turma B do Curso de Técnico de Apoio à Infância e pela celebração da Eucaristia. A peça tratou uma narrativa cujos valores defendidos assentavam na Amizade e no Amor ao próximo. Entre as várias frases fortes proferidas durante a encenação, poderão destacar-se duas: “ Para entrar na Estrada Larga, é necessário fazer algo de útil e belo!” A “Estrada Larga”, poderá aqui ser associada à verdadeira felicidade interior, mas, também à vida eterna, onde todos esperamos um dia chegar vivendo na esperança, de que só aí alcançaremos a felicidade em plenitude. Monsenhor Brás será certamente para todos os que o conhecem, um grande exemplo de vida, do que é trabalhar para chegar à “Estrada Larga”, pois incansavelmente, se dedicou à edificação desta obra que continua,

hoje, a sua acção de bem fazer, a todos quantos a procuram; tal não foram as suas raízes profundas edificadas no verdadeiro espírito de dedicação e solidariedade do seu Fundador. No final desta encenação proferiram-se as seguintes palavras: “ Nunca morremos! Todos os dias somos uma coisa nova! Porque todos os dias sonhamos; Afinal qual é o caminho da liberdade? Todos os caminhos vão dar à liberdade, basta abrir o coração! Apesar de já tão gasta e cansativa a palavra crise, enchamo-nos de força através do exemplo de solidariedade e disponibilidade para com os mais carenciados (material e espiritualmente) e não deixemos de sonhar com a possibilidade de um mundo melhor, não desistamos de sonhar que apesar de todas as vicissitudes ainda poderemos, nem que seja com pequenos gestos fazer, a diferença no sentido positivo. Entendamos também que a verdadeira liberdade, não consiste no fazer apenas o que bem nos apetece, confundindo-se muitas vezes liberdade com libertinagem. Estarmos disponíveis para os outros, ajudando-os e respeitando-os traz-nos também um enorme sentimento de liberdade. Sim, porque o Amor liberta !!!

Helena Duarte

ENVELHECIMENTO ACTIVO E INTERGERACIONALIDADE OSZ PORTO

Continuação da pág. 3

que partilham connosco, têm a sabedoria que por vezes nos falta. Têm ternura e carinho para dar aos filhos e netos... só precisam que os deixemos fazer parte da nossa vida, tal como para eles, nós fizemos e continuamos a fazer parte da sua vida.”

R: “Ainda dão um grande contributo às novas gerações: pelo exemplo, na ajuda aos filhos cuidando dos netos...”

R: “Ensinaamentos, partilha de experiências de tempos vividos.”

R: “ sim, principalmente recordando e transmitindo vivências da sua juventude por exemplo: cantigas, receitas tradicionais, provérbios populares, etc etc

R: “A pessoa idosa é uma enciclopédia de saberes, de amor, de carinho, de compreensão e de amizade. O

R: “Sim, porque é sempre bom ter alguém com quem falar. As histórias e os conselhos são óptimos para as novas gerações.”

R: “Sim, com a sabedoria que tem.”

R: “Tem muito valor.”

R: “Sim, oferecendo-nos o seu testemunho de vida.”

R: “Sim, pode dar o contributo da sua experiência de vida, da sua sabedoria.

O idoso para as novas gerações pode ser o grande mestre.”

R: “O idoso é um ser maravilhoso e cheio de valores. Ainda tem muito a dar às novas gerações, pois são pessoas que já passaram muito na vida e por isso eles têm uma visão mais profunda, pelo que nos transmitem experiências das suas vivências. O idoso para com



Idoso é capaz de transmitir muito se o soubermos compreender e amar.”

R: “ Sim. Bons exemplos no que diz respeito à educação, ao respeito pelo outro e ao contributo para o bem-estar social.”

R: “Sim, contando as suas experiências e ensinando o que sabem aos mais novos.”

os seus netos, tentam sempre abrir os horizontes para que eles não sofram futuramente, dando-lhes conselhos úteis para vida.

Continua no próximo mês
Palmira Fortes

CONHECIMENTO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

Teorias Sobre a Escola Enquanto Factor de “Desigualdade” Igualdade de Oportunidades

O papel determinante da escola na reprodução social e na estruturação do agente social

Durante quase todo um século, o sistema escolar, inspirado nos ideais da Revolução Francesa, beneficiou, de um consenso suficientemente unânime mesmo entre posições políticas opostas, sendo que todos comungavam da convicção de que a instrução do povo era a melhor arma contra o obscurantismo contra o qual se combatia, desde o Renascimento. Ainda assim, já nos fins do século XIX, em França, encontramos pensadores a combater a centralidade do ensino universitário, em Paris, onde os estudantes da província se tornavam “*Déracinés*”. A Revolução Francesa consagrou os Direitos Humanos, Liberdade,

Igualdade Fraternidade, algum tempo antes anunciados e exigidos por pensadores cujos nomes, como Montesquieu, Rousseau, Voltaire, entre outros, são incontornáveis. A classe burguesa, então vencedora, continuou por todo o século XIX e, como nolo mostra Bourdieu, também no século XX, a impor os seus ditames no acesso aos bens sociais e culturais no tocante ao ensino. Por todo o século XIX, assistimos às denúncias feitas por eminentes escritores como Balzac, Zola, Flaubert em obras clássicas como o *Père Goriot*, *Assomoir*, *Le Rouge et le Noir*, etc. cujas personagens, quais porta-vozes, das camadas mais baixas, tentam conquistar bens sociais, económicos e simbólicos que lhes estão interditos pelas classes dominantes.

Alguns destes heróis só conseguiram, em parte, furtar-se às imposições da estrutura social, tornando-se marginais, logo fora da sociedade, contra a qual lutam. Na senda destas tentativas de conquista, Maurice Barrès ilustrou no seu livro, *Les Déracinés*, a trajectória de sete jovens estudantes de filosofia, saídos da província para fazer os seus estudos universitários em Paris os quais, na travessia desta cidade comparada a um deserto de solidariedade, acabam por fracassar sem terem obtido qualquer sucesso nos estudos ou na carreira. A tese desta obra é desmontar a ideia de que o sistema de ensino estaria preparado para receber e enquadrar todos os candidatos à Universidade visto que, com a

Terceira República, os estudantes mais pobres tinham uma bolsa de estudo para poderem enfrentar as despesas académicas. “*La société s’est perfectionnée. Elle ne refuse plus, elle prévoit des cheminements, des filières, elle offre une réponse officielle à tous les désires (...) La société était devant eux comme une jungle ou comme une forteresse, impénétrable sauf par la force. (...) [os jovens da província] vont accéder à l’Université, moyen officiel de sélection et de recrutement des élites.*” (Barrès, 1988: 30). No entanto, as personagens de Barrès, tal como os estudantes da classe operária de que nos fala Bourdieu, destituídos daquele capital cultural que a célula familiar lhes não forneceu para o cruzarem com o da universidade, estão perversamente à mercê de

um destino semelhante ao dos heróis da tragédia, determinados à perdição: O ensino nada lhes diz porque, “*L’Université méprise ou ignore les réalités les plus aisément tangibles. Ses élèves, grandis (...) dans une vision décharnée des faits officiels (...) ne comprennent guère que (...) la terre de leur pays est une réalité et que l’esprit de chaque petite patrie est pour ses fils instrument d’éducation et de vie*” (Barres, 1988: 97). A solução, para este escritor, passaria então por não desnaturalizar os jovens dos seus meios e criar ali as condições de uma aprendizagem que valorizasse também o seu capital cultural local.

Continua no próximo mês
Maria Odete Martins